

POSSÍVEIS CAUSAS DA MORTALIDADE PRECOCE DE MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS E MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

POSSIBLE CAUSES OF EARLY MORTALITY OF INDIVIDUAL MICROENTREPRENEURS AND MICRO AND SMALL COMPANIES

Elisangela Piasentini*

Givanildo Silva **

Mariélly Warmeling Laucsen Martins ***

Maurício Leite ****

RESUMO

O objetivo deste artigo foi identificar possíveis causas de mortalidade das pequenas empresas e dos microempreendedores individuais no município de Palmas - Paraná, entre os anos de 2015 e 2020. Este estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa descritiva, com levantamento, análise de dados secundários, e pesquisa bibliográfica documental de literatura. Para tanto, realizou-se um estudo com os gestores de microempreendimentos individuais e de pequenas empresas que encerraram suas atividades precocemente. Os resultados alcançados sugerem que existe um conjunto de fatores e não apenas um isoladamente, como sendo a possível causa da mortalidade precoce de pequenas empresas no município, podendo-se destacar: a falta de planejamento adequado de negócios, estudo de mercado, taxas de juros elevadas, falta de conhecimento do negócio, de experiência, de estratégia, de identificação com o negócio, burocracia e falta de apoio de órgãos especializados.

Palavras-chave: empreendedorismo; inovação, planejamento de negócios.

ABSTRACT

The objective of this article was to identify possible causes of mortality of small businesses and individual micro-entrepreneurs in the municipality of Palmas - Paraná, between 2015 and 2020. This study was developed through descriptive research, with survey, analysis of secondary data, and documental bibliographic research of literature. To this end, a study was carried out with managers of individual micro-enterprises and small companies that ended their activities early. The results obtained suggest that there is a set of factors and not just one in isolation, as the possible cause of the early mortality of small businesses in the municipality, highlighting: the lack of adequate business planning, market study, interest rates high, lack of business knowledge, experience, strategy, identification with the business, bureaucracy and lack of support from specialized bodies.

Keywords: entrepreneurship; innovation, business planning.

* **Titulação:** Graduada em Administração pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. **Instituição/Afiliação:** Universidade Comunitária da Região de Chapecó, UNOCHAPECO, Brasil. **E-mail:** elipiasentini@gmail.com **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0003-2097-848X>

** **Titulação:** Doutor em Ciências Contábeis e Administração pela FURB. **Instituição/Afiliação:** Universidade Comunitária da Região de Chapecó, UNOCHAPECO, Brasil. **E-mail:** givanildo.silva@unochapeco.edu.br **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-9328-1563>

*** **Titulação:** Mestre em Ciências Contábeis e Administração pela UNOCHAPECO. **Instituição/Afiliação:** Universidade Comunitária da Região de Chapecó, UNOCHAPECO, Brasil. **E-mail:** marielly@unochapeco.edu.br **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-0854-8957>

**** **Titulação:** Doutor em Ciências Contábeis e Administração pela FURB. **Instituição/Afiliação:** Universidade Comunitária da Região de Chapecó, UNOCHAPECO, Brasil. **E-mail:** mauricio.leite@unochapeco.edu.br **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0001-7764-3969>

Data de submissão: 23 de novembro de 2021.

Data de aprovação: 21 de fevereiro de 2022.

Disponibilidade:  10.5965/2316419011202022147 

1 INTRODUÇÃO

A análise em torno da mortalidade de micro e pequenas empresas e de negócios de microempreendedores individuais têm despertado a atenção de estudiosos e da própria sociedade devido às suas implicações junto ao mercado de trabalho e à estrutura produtiva brasileira.

Em sua maioria as MPEs e os microempreendedores individuais tem em seus negócios a realização de um sonho empreendedor, e para se manter no mercado uma exigência é fundamental, a de se estar em constante inovação. É possível afirmar que o empreendedorismo desperta o indivíduo para aproveitar suas potencialidades racionais e intuitivas, além de buscar autoconhecimento em um constante processo de aprendizagem e abertura a novas experiências e paradigmas (BAGGIO, BAGGIO, 2014; ZAMBON, 2021). De acordo com Paiva (2021) os empreendedores inovam, a inovação é o instrumento do espírito empreendedor, é o ato que contempla os recursos com a nova capacidade de criar riqueza.

Considerando o cenário mundial, as micro e pequenas empresas são responsáveis pela grande maioria dos postos de trabalho e na ocupação de novos mercados, conquistados pela terceirização, inovações tecnológicas ou globalização (FILHO, AZEVEDO, 2019). Desta forma, o fechamento da empresa gera problemas econômicos e sociais no ambiente que estava inserida, assim como, o crescimento da economia depende da capacidade do país de criar empresas capazes de sobreviver para prover novos empregos e renda para população, que acarretará em oportunidade para mobilidade social, aumento da competitividade e da eficiência econômica (MAI, 2006; SANTOS, 2007; FIGUERO, LEITE, 2009; CUNHA, 2009).

De acordo com o SEBRAE (2020), em outubro de 2020, o Brasil possuía mais de 17 milhões de pequenos negócios (7 milhões de micro e pequenas empresas e 10,9 milhões de MEIs), que, juntos, representam 99% de todas as empresas do país e são responsáveis por cerca de 30% do PIB, além disso, afirma que essas empresas detêm 55% do estoque de empregos formais.

Neste cenário, o fechamento das MPEs traz grandes danos para a economia local, regional e nacional, pois além de deixarem de gerar renda e aumentarem o número de desempregados, acabam engrossando o número dos profissionais trabalhando na informalidade, por não encontrarem vagas no mercado formal. Esse processo compromete o sistema de arrecadação do governo, gerando menos investimentos em benefícios à sociedade e maiores déficits no sistema previdenciário (MORAIS, CARNEIRO, 2017).

As preocupações levantadas no contexto acima sugerem que as MPEs são um eixo econômico que não deve ser ignorado em todo o cenário econômico global. Este fenômeno é particularmente notável no mundo desenvolvido em geral. Dados apontam que uma das dificuldades para a realização de estudos relacionados a mortalidade de MPEs é que as informações sobre os encerramentos desses negócios não estão organizadas em bancos de dados, com o detalhamento suficiente para subsidiar investigações nessa área (MACHADO, ESPINHA, 2007; SEBRAE, 2017).

Com uma população superior a 50 mil habitantes, o município de Palmas está situado no Sudoeste do Paraná, sua base econômica expandiu-se com a exploração de madeira além do cultivo da maçã e de outros ramos da agropecuária, atendendo tanto o comércio nacional quanto o internacional. A maioria de sua população encontra-se na área urbana e o município possui índi-

ce de desenvolvimento humano de 0,660, ocupando a 2.898ª posição no ranking dos municípios (PNUD, 2010; IBGE, 2010).

Este estudo tem como objetivo investigar as causas do fracasso das MPEs como empreendimentos comerciais no município de Palmas - Paraná. Com o intuito de resolver o problema da pesquisa, o estudo procura responder à seguinte questão: Quais são as causas do insucesso das MPEs e dos microempreendedores individuais?

A relevância do estudo se dá em poder ser usado como fonte de dados e informações para a implementação e o desenvolvimento de novas políticas por parte do governo, para as MPEs, microempreendedores individuais e outras partes interessadas. Os resultados da pesquisa também podem ser usados para enfrentar os desafios vivenciados pelas pequenas e médias empresas, objetivando a maior sobrevivência das empresas, e, conseqüentemente, proporcionando o desenvolvimento local.

Este artigo contém, além desta introdução, uma fundamentação teórica sobre o tema, os procedimentos metodológicos que foram utilizados para a execução deste estudo, a análise dos resultados encontrados e, por último, as considerações finais, seguido das referências.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Nesta seção abordam-se os principais conceitos do que é empreendedorismo, a conceituação de MPEs e o MEI, e os estudos sobre as possíveis causas de fracasso. Realizou-se também um apanhado sobre o contexto histórico no Brasil, detalhando mais em profundidade dados do município de Palmas - Paraná, em que foi realizado o estudo.

2.1 POSSÍVEIS CAUSAS DE FRACASSO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS E DOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS

Num modelo de economia estacionário, a figura do empresário inovador, ou seja, o empreendedor, torna-se fundamental para o desenvolvimento da economia. Este indivíduo é, o produtor que, via de regra, inicia a mudança econômica, e os consumidores, se necessário, são por ele “educados”, eles são, por assim dizer, ensinados a desejar novas coisas, ou coisas que diferem de alguma forma daquelas que têm o hábito de consumir (SCHUMPETER, BACKHAUS 2003, ARCAIN, 2020). De acordo com Paiva (2021) os empreendedores inovam, a inovação é o instrumento do espírito empreendedor, é o ato que contempla os recursos com a nova capacidade de criar riqueza.

Ser empreendedor é ir além do ato de abrir novas empresas, definições mais abrangentes mostram que o empreendedorismo pode estar relacionado a vários tipos de organizações, em vários estágios de desenvolvimento e inovação (DORNELAS, 2005; PAIVA, 2021).

De acordo com o levantamento da Global Entrepreneurship Monitor (2019), estima-se que existam um total de 53,4 milhões de brasileiros à frente de alguma atividade empreendedora, envolvidos na criação de um novo empreendimento, consolidando um novo negócio ou realizando esforços para manter um empreendimento estabelecido (SEBRAE, 2020). O trabalhador assalariado formal vem gradativamente assumindo funções típicas do empreendedor e também assumindo os riscos da atividade empreendedora (PASSOS, 2007).

No Brasil, ao se falar de empreendedorismo, pode-se destacar os Microempreendedores Individuais (MEIs) que, de acordo com o SEBRAE (2017), se caracterizam como a pessoa que trabalha por conta própria e que se legaliza como pequeno empresário, podendo se enquadrar em uma ou mais atividades em um CNPJ único e ter somente um empregado. Ainda com base nos dados do relatório do SEBRAE que analisaram o Perfil do Microempreendedor Individual, publicado em 2017, o número de MEIs apresenta tendências crescentes, obtendo-se uma média de

quase 1 milhão de registros por ano. Em 2019, esse número chegou a 8,4 milhões de inscritos.

Com o intuito de regulamentar esses pequenos empreendedores, foram criadas leis que regulamentam esses modelos de empresários, assegurando aos mesmos algumas possibilidades de gestão que os coloca em condições de concorrer com empresas maiores e já consolidadas no mercado. Em 2006, foi instituída a Lei Geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, a Lei Complementar 123/2006, que foi criada para regulamentar o disposto na Constituição Brasileira, que determina o tratamento diferenciado e favorecido para as Micro e Pequenas Empresas, tratamento que dispõe por simplificação e desburocratização, facilidades para acesso ao mercado, facilidades para obtenção de crédito e à justiça e estímulo à inovação e à exploração (SEBRAE, 2019).

Já o MEI foi introduzido pela Lei Complementar 128/2008 modificando o Art 18 da Lei Complementar 123/2006, possibilitando a formalização de empreendedores por conta própria. Com a aprovação de LC nº. 128/2008, que regulamenta a figura do Microempreendedor Individual, oportunizou aos profissionais legalizar seus negócios. Essa lei está no contexto do tratamento diferenciado a ser dado aos pequenos negócios preconizados pelo artigo 179 da Constituição Federal de 1988 (SEBRAE, 2018).

Ainda de acordo com SEBRAE (2021) a Lei Geral uniformizou o conceito de micro e pequena empresa ao enquadrá-las com base em sua receita bruta anual, essa lei protege os pequenos negócios para seguir a Constituição e gerar emprego e renda. Esses pequenos negócios, representam 99% de todas as empresas do país e são responsáveis por cerca de 30% do PIB, além disso, afirma que essas empresas detêm 55% do estoque de empregos formais (SEBRAE, 2020).

Ainda segundo dados do SEBRAE (2020), mesmo que essa tendência tenha sido maior anteriormente, os referidos empresários ainda representam a grande maioria do total dos empreendedores, que encontram, na abertura de um negócio próprio, a saída para a falta de emprego ou de perspectivas de ascensão profissional, motivo pelo qual, muitas vezes se inicia um empreendimento sem ter conhecimento dos custos do mesmo.

Neste cenário, o fechamento das MPEs traz grandes danos para a economia local, regional e nacional, pois além de deixarem de gerar renda e aumentarem o número de desempregados, acabam engrossando o número dos profissionais trabalhando na informalidade, por não encontrarem vagas no mercado formal. Esse processo compromete o sistema de arrecadação do governo, gerando menos investimentos em benefícios à sociedade e maiores déficits no sistema previdenciário (MORAIS, CARNEIRO, 2017). Em estudo realizado em 2013, o SEBRAE Nacional apontou que 24,4% das MPEs fecham as portas com menos de dois anos de existência. E esse percentual pode chegar a 50% nos estabelecimentos com menos de quatro anos (SEBRAE, 2017).

As micro e pequenas empresas assumem papel importante para as economias locais e regionais, contudo esses empreendimentos costumam encontrar dificuldades para sobreviver no mercado e alcançar um bom desempenho econômico (SEBRAE, 2017). Pode-se citar como os principais fatores responsáveis pelo fechamento prematuro das MPEs a falta de capital de giro, desconhecimento do mercado onde atuam, baixa visão gerencial, falta de clientes, local de abertura do negócio ruim, inadimplência elevada e outros fatores (SEBRAE, 2004; MORAIS, CARNEIRO, 2017).

Na opinião de Dewhurst (1996), as MPEs fracassam porque seus planos são orientados para vendas, uma visão míope que impede a necessidade dos negócios atenderem às necessidades em constante mudança dos clientes. Neste mesmo contexto, Nascimento (2020) apresenta um estudo sobre a necessidade de voltar os negócios para o mercado e não apenas visando a venda do serviço ou produto, investindo em ações de marketing, buscando o desenvolvimento dos pequenos negócios.

Outra dimensão da expansão das habilidades de gestão é aquela proposta por Van Aardt (1997), que defende que os consultores podem expandir as habilidades de gestão, uma vez que podem ser utilizadas no desenvolvimento de políticas e estruturas de negócios sólidas, como práticas contábeis eficazes. Expandir as habilidades de gestão, portanto, pode ser uma ferramenta eficaz para lidar com o fracasso das MPEs e dos microempreendedores individuais.

Como possível solução para evitar essa mortalidade precoce Wright (2000) aponta que os empreendedores das MPEs devem investir em leitura extensiva em áreas relacionadas à natureza de seus negócios para que possam adotar o conjunto de habilidades necessárias para garantir a sobrevivência do mesmo. Habilidades de gerenciamento também podem ser adquiridas por meio da solicitação de parceiros de negócios que possuam as competências necessárias em um determinado setor. Como por exemplo a parceria com investidores anjos, que além de injetarem recursos financeiros, também orientam administrativamente a gestão de negócios.

Baron e Shane (2007) afirmam que as atividades dos empreendedores provocam um impacto grande nas economias de suas sociedades envolvidas. Entretanto, existe um “descompasso”, pois há uma tendência de fechamento nos primeiros anos, das muitas MPEs que iniciam suas atividades, desta maneira, torna-se necessário avaliar o cenário econômico local considerando as taxas de mortalidade dos negócios (MACHADO, ESPINHA, 2007).

Ferreira et al (2008), publicaram estudo sobre quanto o vigor da economia de vários países tem origem no sucesso de pequenas empresas, realizaram uma pesquisa com os gestores de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo que encerraram suas atividades. Como principal resultado, pode-se destacar que os fatores associados à mortalidade são preponderantemente de natureza estratégica, o que contraria o senso comum que professa a insuficiência de recursos como principal motivador da falência das pequenas empresas, esse resultado tem importância para orientar as políticas públicas, os empreendedores e as agências de fomento para a formulação de suas estratégias no sentido do desenvolvimento de competências administrativas para o sucesso das micro e pequenas empresas brasileiras.

Em um estudo realizado por Flowers et al. (2013), a principal questão de pesquisa centrou-se em indagar se a governança corporativa influencia o desempenho das MPEs. O estudo concluiu que os gestores não possuíam conhecimento adequado sobre a disciplina de governança corporativa e isso resultou na falha em decifrar seus efeitos prejudiciais ao desempenho dos negócios. Embora o estudo real não tenha vinculado as práticas de gestão ao fracasso das MPEs, os problemas que a pesquisa atribuiu à má gestão são uma receita para o fim das MPEs a longo prazo.

Oliveira (2020) realizou estudo sobre a Constituição Federal que assegura tratamento diferenciado e favorecido às micro e pequenas empresas (MPEs). No entanto, constatou que existe um elevado número de micro e pequenas empresas (MPEs) que encerram suas atividades pouco tempo após terem sido constituídas, já que 23,4% delas são encerradas antes mesmo de completar dois anos de atividade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa utilizou um estudo exploratório e descritivo, na pesquisa descritiva se observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los, por meio dela se busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como grupos e comunidades complexas.

O artigo assume uma abordagem qualitativa que oferece subsídios para a interpretação e compreensão dos processos que envolvem a administração, sobretudo quando busca compreender os fenômenos segundo a perspectiva do sujeito, ou seja, dos participantes da situação em

estudo (GODOY, 1995).

Em um contexto qualitativo, os dados assumem pontos de vista em vez de números e porcentagens. Segundo Mhizha (2014), busca compreender o mundo com base nas interpretações de quem nele vive, e não do ponto de vista de um especialista ou com base em uma fórmula predefinida.

Newman, Chansarker e Turner (1999) propuseram três maneiras de coletar informações, por meio de documentação ou leitura de material relevante para informações que ajudem a tirar conclusões, a que envolve a observação onde alguém ouve, observa e, no processo, nota o que está acontecendo e, eventualmente, realiza conclusões, e a que faz uso de questionários ou formulários de coleta de dados e entrevistas, que possibilita ao pesquisador buscar informações de indivíduos ou grupos que considere significativos no processo de pesquisa.

A importância da análise de conteúdo para os estudos organizacionais é cada vez maior e tem evoluído em virtude da preocupação com o rigor científico e a profundidade das pesquisas (MOZZATO, GRZYBOVSKI, 2011).

Para analisar as entrevistas, foi utilizado o método de análise de conteúdo de Laurence Bardin. Cabe salientar que, ao se trabalhar com a análise de conteúdo, de acordo com Bardin (2006), o cuidado com a descrição e execução de cada uma das fases da análise, por mais que se mantenha a flexibilidade e a criatividade, caracteriza-se como forma de gerar confiabilidade e validade. Bardin (2006) indica que a utilização da análise de conteúdo prevê três fases fundamentais, sendo elas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados – a inferência e a interpretação.

Em relação às entrevistas, as mesmas foram realizadas com o auxílio de um roteiro semi-estruturado com questões abrangentes, e questões adicionais em forma de tópicos, que foram introduzidas, quando necessário, de forma natural, à medida que se estabeleceu o diálogo entre o entrevistado e o pesquisador. A entrevista foi composta por 18 perguntas, conforme segue: 1. Quantos anos você tem? 2. Qual sua formação? 3. Na família tem empreendedores ou empresários? 4. Por que começou o negócio? 5. Qual conhecimento/experiência possuía em relação ao negócio ao qual iniciou? 6. Qual o tamanho da sua empresa? 7. Há quanto tempo você operou seu negócio? 8. Quando abriu seu empreendimento teve algum apoio da associação comercial de seu município? 9. Antes de abrir o negócio, fez análise de mercado? 10. Nesta época qual era seu conhecimento sobre fluxo de caixa e impostos/tributação? 11. Possuía planejamento dos gastos? Possuía capital suficiente? Ou precisou recorrer a financiamento e juros em bancos? 12. Com o conhecimento do seu setor, quais você acha que são as causas do fracasso das MPE's? 13. Quais das causas são as mais significativas? 14. Quais são as implicações do fracasso das MPE's? 15. Essas implicações afetam a economia? 16. Quais são as soluções possíveis para evitar o insucesso das MPE's? 17. O que faria diferente se começasse hoje? 18. O que acha da carreira de empresário? Considera fácil ou difícil?

O uso combinado desses três métodos, estudo exploratório e descritivo e análise de conteúdo, garantirá a validade e confiabilidade deste estudo. Os métodos possibilitaram observar as causas do insucesso das MPEs e dos microempreendedores individuais, suas implicações e possíveis soluções com diferentes perspectivas, chegando às mesmas conclusões para garantir a validade e confiabilidade do estudo.

As entrevistas foram realizadas no período de março a agosto de 2021, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Informação apresentou relação dos MEIs e MPEs que fecharam seus negócios, e indicou alguns desses empreendedores para que fossem entrevistados, na busca de melhor entender o por que os mesmos necessitaram decretar falência de seus empreendimentos, de posse dessas informações foram agendadas entrevistas com os mesmos. Dentre os indicados foram realizadas 8 entrevistas com as quais considerou-se a obtenção de informações suficientes para a análise de dados. Ela foi composta por 18 perguntas,

que foram complementadas no decorrer da conversa. As entrevistas em média demoraram 15 minutos cada, e foram transcritas manualmente, em suas transcrições foram geradas cerca de cinco páginas para cada entrevistado, o que gerou uma média de quarenta laudas de transcrições. Nenhuma das entrevistas foi descartada, sendo utilizados todos os entrevistados para a análise dos dados.

Segundo dados do SEBRAE (2020), o município de Palmas - Paraná possuía 3.795 negócios até a data de 11 de maio de 2020, distribuídos entre ME, EPP e MEI, sendo a sua maioria de microempreendedores individuais num total de 2.049, seguido por 1.633 microempresas e 113 empresas de pequeno porte, o que mostra a importância dos microempreendedores na economia local. Por esse motivo optou-se por realizar a entrevista e análise de dados com os MEI do município.

De acordo com dados apresentados pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Informação no município de Palmas, relacionados à abertura e fechamento de negócios envolvendo microempreendedores individuais, nos anos de 2015 a 2020, foram abertos 1306 negócios, e realizado o fechamento de 374, conforme a Tabela 1.

	2015	2016	2017	2018	2019	2020
ABERTURA	148	194	264	237	267	196
FECHAMENTO	22	55	105	68	72	52

Tabela 1 — Dados de abertura e fechamento de negócios em Palmas - Paraná

4 DIAGNÓSTICO DOS DADOS LEVANTADOS

Os dados qualitativos foram tratados por meio da análise de conteúdo, técnica que envolve fazer inferências por meio da identificação objetiva e sistemática de características específicas das mensagens. Não serão revelados os nomes dos entrevistados que fizeram parte do estudo.

O entrevistado A tem 35 anos, formação em nível superior incompleto na área de enfermagem, possui familiar empreendedor, iniciou seu empreendimento pois viu a possibilidade de deixar de ser assalariado, buscando assim novas perspectivas de vida. Sem experiência em qualquer ramo de mercado, resolveu abrir uma padaria, a qual operou por 10 meses. O microempreendedor individual, não possuía qualquer experiência relacionada ao negócio que abriu, relata que aprendeu na prática.

O entrevistado B, é uma micro empresária do ramo de panificação, atualmente com 34 anos, formada em ciências contábeis, e que possui na família outros empreendedores. Operou seu negócio por 3 anos como pastelaria, e um ano como restaurante.

O entrevistado C é uma microempreendedora individual, possuía uma pastelaria, que posteriormente foi transformada em restaurante de comida japonesa, tem atualmente 51 anos, tem formação em nível de tecnólogo em administração rural, vem de uma família de empreendedores, e relata ter aberto seu negócio por paixão à gastronomia japonesa. Operou seu negócio por 3 anos como pastelaria, e um ano como restaurante.

O entrevistado D é de um microempreendedor de 33 anos, que foi representante comercial no município, com formação em zootecnia. Iniciou seu negócio pois prestava serviços terceirizados e precisava regulamentar um CNPJ, tinha conhecimento do negócio pois sempre trabalhou com representação comercial, operou seu negócio (depois de ter se formalizado) por apenas 90 dias.

O entrevistado E é do ramo de carnes, possuía um açougue no município, que mesmo com pouco tempo de atividade, foi considerado referência na área, possui hoje 39 anos, tem formação como tecnólogo em meio ambiente, e cursos na área de alimentação, não possui empreendedores na família, e iniciou seu negócio pois trabalhou durante 15 anos em açougues de ter-

ceiros, não queria mais ter um chefe, queria ser dono do seu negócio, não ter que cumprir horário e realizar algo que gostava.

O entrevistado F é um empreendedor que atualmente tem 27 anos, é do sexo masculino, e atuava no ramo de motopeças, herdou o negócio de sua mãe, não possuía experiência com o negócio, entre o início de seus trabalhos como empreendedor e o fechamento da empresa foram 3 anos.

O entrevistado G era da área de entretenimento noturno, ele fechou dois negócios, o primeiro inicialmente uma conveniência, transformado posteriormente em barzinho com shows ao vivo, e o segundo uma casa noturna de shows com uma cozinha que atendia no local e também realizava entregas de lanches. Possui 37 anos, com formação em história.

O entrevistado H, é advogado, tem atualmente 25 anos, e atuava no ramo de entretenimento noturno, em 2019 abriu um PUB na cidade. O empreendedor vem de uma família de empresários. Iniciou seu negócio devido a carência desse tipo de local no município. Operou o negócio por 5 meses.

Entre os principais achados podemos destacar:

Desejo de ter o próprio negócio e não ser mais empregado	25%
Acreditava possuir uma “boa ideia” de negócio e que poderia ganhar dinheiro com ela	37,5%
Após conversar com alguns amigos, familiares e/ou empresários constatou uma “boa ideia” de negócio e decidiu investir nela	25%
Outros	12,5%

Tabela 2 — Motivação para abertura do negócio

Conforme observado na Tabela 2, quanto aos motivos que levaram os empreendedores a identificar uma oportunidade, os mais representativos foram: a constatação de uma “boa ideia” de negócio após conversar com alguns amigos, familiares e/ou empresários, citado por três dos entrevistados, seguido pelo desejo de ter o próprio negócio e não ser mais empregado. Com esses achados é possível inferir que, de modo semelhante a outras pesquisas (FILARDI, 2006; SEBRAE, 2014), a necessidade de gerar renda e a busca pela independência financeira, profissional ou pessoal pode ser, ainda, os principais motores de estímulo a empreendedores por necessidade.

Com a análise das entrevistas foi possível observar que os empreendedores relataram ter decidido abrir o próprio negócio após conversar com alguns amigos, familiares e/ou empresários e terem após essa, constatado uma “boa ideia” de negócio para se investir. Essa observação vem ao encontro do estudo realizado pelo SEBRAE/SC (2016), o qual trata a diferença entre o que é considerado uma ideia e uma oportunidade real de negócio, bem como para o perigo do desconhecimento desta diferença, como uma possível causa de insucesso dos empreendimentos.

Desta forma, é possível afirmar que para identificar uma real oportunidade de negócio o empreendedor necessita desenvolver uma série de atividades relacionadas ao processo de planejamento prévio do negócio e, buscar compreender melhor esse processo. Os entrevistados foram questionados sobre atividades prévias na abertura de seus negócios, as respostas podem ser analisadas na Tabela 3:

Escolaridade dos entrevistados:	
Superior Completo	62,5%
Superior Incompleto	12,5%
Tecnólogo	25%

Possuía empreendedores na família?	75%
Possuía experiência no ramo ao qual iniciou seu negócio?	50%
Recebeu auxílio de algum órgão especializado ao abrir seu negócio?	0%
Realizou análise de mercado ao iniciar seu negócio?	25%
Possuía conhecimento de legislação específica na área em que iniciou?	12,5%
Realizou planejamento de gastos antes de iniciar as atividades?	0%

Tabela 3 — Principais achados de entrevista com empreendedores

Entre os achados da pesquisa, apenas 2 empreendedores indicaram ter elaborado o plano de negócios, ficando visível que a maior parte dos participantes não pode contar com os possíveis benefícios advindos da sua elaboração para manutenção de suas empresas. Ficou claro que os empreendedores do município de Palmas, muito provavelmente desconheciam algumas informações básicas necessárias ao início de um negócio.

Por fim, com base nos resultados do presente estudo e em comparações e observações de estudos similares, é possível constatar que apesar da existência de características particulares que diferenciam uma MPEs ou um microempreendedor individual de uma grande empresa, a da eficácia do planejamento prévio formal na construção de MPEs e na abertura de MEIs, é elemento importante para o processo de crescimento e posterior sucesso, assim como a manutenção em longo prazo desses pequenos negócios (SEBRAE 2014).

Outro ponto importante do estudo, está relacionado ao que os empreendedores citaram como as possíveis causas do fracasso das MPEs, sendo eles: falta de apoio de órgãos públicos especializados, assim como da associação comercial, e outros parceiros; enorme burocracia apresentada para a conquista de possíveis recursos de fomento às pequenas empresas; falta de apoio do município, não apenas em relação a acesso a recursos, mas sim relacionado a maior divulgação dos pequenos empresários locais; falta de conhecimento de: mercado, finanças, gestão, marketing e vendas, cultura, além da falta de domínio pessoal – inteligência emocional, estômago para lidar com as circunstâncias, falta de estratégia, falta de identificação com o negócio – ter o negócio só para gerar renda, falta de equipe, liderança e falta de recursos financeiros; falta de fluxo de caixa, compra em pequenas quantidades, gastos com folha de pagamento; falta de conhecimento do trabalho a ser desenvolvido e a forma que deve ser operado, sendo que a causa mais significativa é a desinformação; valores altos de impostos e taxas (como de água e luz) cobrados dos comerciantes; falta de apoio da gestão pública; baixo apoio em capitais de giro bancários ou empréstimos para investimentos para micro e pequenas empresas, muita burocracia etc; burocracia, e também a falta de conhecimento técnico de alguns servidores públicos que estão em cargos de fiscalização; burocracia, e também a falta de envolvimento maior da gestão municipal.

Como maior implicação do fechamento desses pequenos negócios, todos os entrevistados citaram a redução do poder econômico no município, e conseqüentemente, a diminuição de giro de renda na economia local, pois com o fechamento precoce, ficam dívidas, e também um elevado número de desempregados, que além de deixar de gastar no município, voltam a necessitar de todo o atendimento ligado a gestão municipal, como gastos de infraestrutura, educação e saúde.

5 DISCUSSÕES

Buscando entender o que realmente tem sido fator de contribuição para o fechamento

precoce das MPEs no Brasil, é necessário ir além de tentar identificar as possíveis causas, é preciso fazer uma análise do processo de empreender como um todo. Na busca de identificar como esse processo se desenvolveu e entender a motivação pela qual os empreendedores abriram seus negócios, e utilizando esta linha de raciocínio, foi possível identificar que a grande maioria dos empreendedores abriu seu negócio por, terem identificado uma oportunidade de mercado, o que, comprovadamente, não garantiu o sucesso a seus empreendimentos.

O objetivo central do estudo foi apontar quais são os principais fatores associados com a mortalidade das micro, pequenas empresas e de microempreendedores individuais no município de Palmas - Paraná. Para isso, buscou-se elaborar uma revisão teórica sobre o assunto que fornecesse subsídios para a composição de uma lista de fatores relacionados com a mortalidade precoce desses pequenos negócios. Posteriormente, efetuou-se uma pesquisa quantitativa e qualitativa com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Informação, e microempreendedores do município.

Relacionado às possíveis causas que levam a mortalidade precoce das atividades de MPEs e microempresários individuais, foi possível observar que em geral elas estão associadas a um conjunto de fatores e não a um único fator isoladamente, da mesma forma, como pode ser observado em estudos similares de mesma temática citados neste artigo.

É possível concluir que vários fatores relacionados ao próprio empreendedor também contribuem para esse fracasso dos negócios. Neste sentido, os achados vêm ao encontro dos resultados alcançados por estudos anteriores, que citam a importância gerencial da elaboração do planejamento de negócios, mesmo estando em municípios de pequeno porte.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando os dados levantados com a realização deste estudo, pode-se observar que os principais fatores associados com a mortalidade precoce das micro, pequenas empresas e de microempreendedoras individuais são: principalmente a falta de um planejamento adequado de negócios, estudo de mercado, altos juros, falta de conhecimento do negócio, alta burocracia e falta de apoio de órgãos especializados.

De acordo com os estudos utilizados como base para o desenvolvimento deste artigo, a quantidade de micro e pequenas empresas e de microempreendedores individuais cresce bastante no Brasil atualmente, o que acontece é que por muitas vezes eles são abertos sem grande conhecimento de mercado e na maioria das vezes com pouca experiência, buscando apenas muitas das vezes uma opção para aumento de renda.

Com base nos estudos apresentados é possível chegar ao entendimento de que as micro e pequenas empresas, assim como os microempreendedores individuais têm em seu proprietário, muitas vezes, o único tomador de decisão do negócio, que a falta de conhecimento de gestão, faz com que estas decisões, por muitas vezes sejam baseadas em pontos de vista pessoais e subjetivos, essa também pode ser apontada como uma das possíveis causas de fracasso desse tipo de empresa.

Como ficou evidente nas entrevistas relatadas, a falta de conhecimento é um dos fatores que mais prejudica os microempreendedores, que muitas vezes estão despreparados para conhecerem uma legislação tão ampla e para muitos de difícil entendimento, muitos desconhecem as leis, e abrem as empresas porque almejam oportunidade de possuírem independência financeira, e não desenvolvem nenhum plano de negócios, assim como a grande burocracia que envolve a abertura e manutenção de empresas em nosso país.

Desta forma, a mortalidade das empresas que permeiam este porte pode estar ligada a diversos fatores, entre eles à má gestão do negócio, grande concorrência, pouca experiência prévia, pouco capital, entre outros. Os entrevistados relatam que o que mais prejudicou seus negó-

cios foi a burocracia em conjunto com a falta de assistência de órgãos especializados, conforme relato "... o fracasso dos MEIs se dá principalmente pela falta de apoio de órgãos públicos especializados, assim como da associação comercial, e outros parceiros, assim como a enorme burocracia apresentada para a conquista de possíveis recursos de fomento às pequenas empresas....".

As descobertas do estudo confirmam o que foi dito por Wright (2000) onde apontava que os empreendedores das MPE's devem investir em leitura extensiva em áreas relacionadas à natureza de seus negócios para que possam adotar o conjunto de habilidades necessárias para garantir a sobrevivência do mesmo. Assim como Ferreira et. al (2008), que em seus estudos mostraram que ao contrário do que muitos pensam sobre o vigor da economia ter efeito sobre o insucesso das pequenas e médias empresas, na verdade o que influencia a mortalidade são fatores associados preponderantemente a natureza estratégica, assim como a falta de ação das agências de fomento para a formulação de suas estratégias.

O resultado encontrado com o estudo vem confirmar algumas pesquisas anteriormente realizadas, principalmente nas últimas décadas. Com este estudo espera-se que os apontamentos encontrados possam ajudar a nortear políticas públicas de fomento aos pequenos empreendedores, e também de certa forma as agências de fomento e o poder público, em especial a gestão municipal, para que com base nos achados possam realizar a reformulação de suas estratégias buscando o desenvolvimento de competências administrativas para o sucesso das micro, pequenas empresas e de microempreendedores individuais.

REFERÊNCIAS

- Arcain, E. T. (2020). *Desenvolvimento e implementação de uma plataforma de simulação tributária e aplicativo para microempreendedores individuais* (Master's thesis, Universidade Tecnológica Federal do Paraná).
- Baggio, A. F., & Baggio, D. K. (2015). Empreendedorismo: Conceitos e definições. *Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia*, 1(1), 25-38.
- Bardin, L. (2006). *Análise de conteúdo* (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trans.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977)
- Baron, R. A., & Shane, S. A. (2007). *Empreendedorismo: uma visão do processo*. Cengage Learning.
- Cunha Junior, A. M. (2009). *Mortalidade e sobrevivência das micro e pequena empresas no Estado da Paraíba. 2009. 103 f* (Doctoral dissertation, Dissertacao (Mestrado em Economia)-Universidade Federal da Paraíba, Joao Pessoa).
- Ferreira, L. F. F., Santos, S. A. D., Oliva, F. L., & Grisi, C. C. D. H. (2008). Fatores associados à mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo. *Anais*.
- Ferreira, L. F. F., Oliva, F. L., Santos, S. A. D., Grisi, C. C. D. H., & Lima, A. C. (2012). Análise quantitativa sobre a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo. *Gestão & Produção*, 19, 811-823.
- Ferreira, M., & da Costa Nascimento, D. V. (2020). Orientação para mercado: plano de comunicação e marketing como indutor da pequena empresa. *Caderno Profissional de Marketing-UNIMEP*, 8(2), 209-225.
- Figueiredo, A. F. G; Leite F., G. A. (2009). *Determinação de fatores condicionantes da descon-*
Revista Brasileira de Contabilidade e Gestão – RBC&G, ISSN: 2316-4190 v.11, n.20, p. 147-159, jun. 2022.

tinuidade de empresas sob a ótica dos contadores na cidade de Montes Claros (MG) por meio da Análise Fatorial. In: XVI Congresso Brasileiro de Custos, 2009, Fortaleza. *Anais*

Godoy, A. S. (1995). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de administração de empresas*, 35(2), 57-63.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. (2010). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/palmas.html>, Acesso em 06/08/2021

Machado, H. V., & Espinha, P. G. (2007). Considerações sobre a mortalidade de pequenas empresas. *Causas de mortalidade em pequenas empresas*, 13-25.

Mai, A. F. (2006). O Perfil do empreendedor versus a mortalidade das micro e pequenas empresas comerciais do município de Aracruz/ES. *Vitória: Dissertação–Mestrado. FUCAPE.*

Mhizha, A. (2014). *Práticas e desafios de gestão estratégica: o caso de Pequenas e médias empresas em Harare.*

Morais, L. C., & Carneiro, L. F. R. (2017). Mortalidade de micro e pequenas empresas na cidade de Naviraí-MS: Estudo de caso. *Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)*, 1(1).

Mozzato, A. R., & Grzybovski, D. (2011). Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. *Revista de Administração Contemporânea*, 15(4), 731-747.

Oliveira, W. L. (2020). Proteção constitucional e a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas. *Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo*, 5(3), 214-241.

Paiva, D. T. K. (2021). *Planejamento estratégico: uma proposta para viabilizar o aperfeiçoamento organizacional e a inovação aberta em um campus universitário* (Master's thesis, Universidade Tecnológica Federal do Paraná).

PNUD. (2010). Atlas do Desenvolvimento Humano. Atlas do Desenvolvimento Humano. Disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idhm-municipios-2010.html>. Acesso em 06/08/2021.

Rodrigues Filho, W. J. C., & de Azevedo, F. I. X. (2019). Demografia dos negócios: estimação da tabua de mortalidade das empresas do segmento de serviços do Rio Grande do Norte. *Anais*, 1-5.

Santos, R. D. C. (2007). Manual de gestão empresarial: conceitos e aplicações nas empresas brasileiras. *São Paulo: Atlas.*

Schumpeter, J., & Backhaus, U. (2003). The theory of economic development. In *Joseph Alois Schumpeter* (pp. 61-116). Springer, Boston, MA.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS. (2014). ESTUDO DE MERCADO: Entenda o motivo do sucesso e do fracasso das empresas. 2014. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/333000e30d218194165cd787496e57f9/\\$File/5712.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/333000e30d218194165cd787496e57f9/$File/5712.pdf). Acesso em 06/08/2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS. (2019). Lei geral das micro e pequenas empresas. Sebrae Nacional. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-micro-empresa-pequena-empresa-e-mei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em: 06/06/2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS. (2020). Paineis de empresas. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/totaldeempresas>. Acesso em: 06/06/2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS. (2020). Brasil deve atingir marca histórica de empreendedorismo em 2020. Disponível em: <http://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/brasil-deve-atingir-marca-historica-de-empreendedorismo-em-2020>. Acesso em 06/06/2021.

Zambon, S. A. (2021). O empreendedorismo e suas características comportamentais: uma análise da percepção da atitude empreendedora em teses publicadas no Brasil de 2007 a 2019.

Wright, P. (2000). *Casa da marcha trágica de Napoleão de Moscou: Lições de Hubris para Executivos Contemporâneos*. Academia de Gestão Executivo, 14, (pp. 117-128).